

Petrolina-PE, maio de 2000

## GERGELIM NO SEMI-ÁRIDO



Josias Cavalcanti, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido

O gergelim (*Sesamum indicum* L.) é uma planta cultivada há mais de 3.000 anos e tem importância econômica em vários países asiáticos, como a Índia e a China. Foi introduzida no Brasil pelos portugueses na época da colonização, sendo, todavia, ainda cultivada em pequenas áreas.

É uma planta anual, com sementes de sabor agradável, contendo 50% de óleo comestível de excelente qualidade, que dificilmente torna-se rançoso. As sementes possuem, em média, 22% de proteína com elevada percentagem de metionina, um componente da proteína essencial para o homem e deficiente na maioria dos vegetais. A cultura possui elevada tolerância à seca e sua parte aérea apresenta baixa palatabilidade para a maioria dos animais domésticos e toxicidade para os fungos cultivados pelas formigas cortadeiras, apesar de essa parte ser cortada pelas mesmas. A tolerância à seca foi observada pela Embrapa Semi-Árido, que estudou o comportamento da cultura no período de 1987 a 1994. A tolerância à seca e o alto valor nutritivo dos seus grãos indicam a possibilidade de sua exploração na região semi-árida, principalmente pelos pequenos produtores.

Seus grãos podem ser industrializados para a produção de óleo e outros produtos, ou utilizados diretamente na alimentação humana em cobertura de pães ou sob a forma de doce e paçoca. Durante o processo de industrialização ou do beneficiamento das sementes para utilização em cobertura de pães, é necessária a retirada da película dos grãos. A paçoca de gergelim é tradicionalmente consumida no Nordeste do Brasil, e no seu preparo, as sementes são torradas e trituradas com rapadura de cana-de-açúcar e farinha de mandioca.

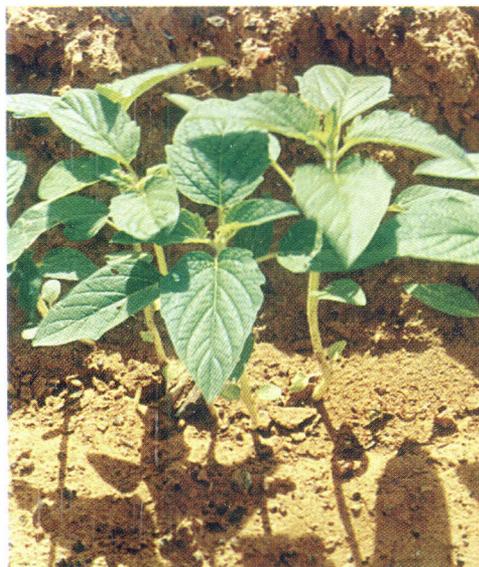
#### CULTIVO

A cultura apresenta melhores resultados em solos bem drenados, com pH variando de 5,5 a 8,0 e em locais com clima quen-

te, ausência de ventos fortes e com precipitações concentradas nos primeiros 60 dias após o plantio, em quantidade superior a 250 mm.

A época de plantio deve ocorrer após o início do período chuvoso, de maneira que a fase de maturação ocorra num período seco.

As cultivares tradicionais apresentam ciclo longo, superior a 120 dias e uma grande massa foliar que dificulta a colheita e tem favorecido o ataque de pragas. A Embrapa Semi-Árido identificou, entre as cultivares avaliadas, o bom comportamento da Yoro 77, conhecida, também, como Joro 11, que possui as características de ciclo de 100 dias, porte ereto e ramificado e sementes de cor clara. A produtividade máxima obtida em condições experimentais de sequeiro foi de 1.000 kg/ha em solo de fertilidade média, adubado com 250 kg/ha de superfosfato simples e precipitação anual de 574 mm. Apesar de ter um potencial produtivo um pouco menor do que o feijão macassar, sua produtividade tende a ser superior em condições climáticas mais desfavoráveis.



O espaçamento deve ser definido de acordo com o equipamento disponível para mecanização, podendo variar de 70 a 100 cm entre fileiras de sulcos contínuos ou de covas espaçadas de 25 cm. Para a semeadura, a Embrapa Semi-Árido desenvolveu um protótipo que permite a distribuição uniforme das sementes, à semelhança de outras plantadeiras de precisão, adequadas para o plantio do gergelim. Na indisponibilidade de plantadeiras, pode-se utilizar simplesmente um recipiente do tipo lata de leite em pó com tampa. A lata deve ser furada no fundo e presa a uma haste de madeira. O furo deve ter um diâmetro que permita a queda das semente quando a haste for agitada, de modo a distribuir uma média de 40 gramas de sementes em 100 metros de sulco. Em seguida, as sementes devem ser cobertas com um mínimo de solo. O excesso de plantas deve ser eliminado no período de 10 a 20 dias após a germinação, deixando-se 8 a 10 plantas por metro linear ou duas plantas por cova e pode ser realizado em uma ou duas etapas. Essa tarefa pode ser reduzida ou eliminada com o uso de menor quantidade de sementes no plantio, o que exige um bom preparo do solo, sementes de ótima qualidade e uma plantadeira de precisão.

A cultura deve ser mantida sem a concorrência das ervas daninhas, pelo menos nos primeiros 60 dias após o plantio. Para tanto, são necessários um bom preparo do solo e a eliminação das ervas daninhas que ocorrerem nesse período.

### PRAGAS E DOENÇAS

A praga que ocorre com maior frequência na região de Petrolina-PE é a lagarta enroladeira (*Antigastra catalaunalis*), que ataca o broto terminal. Seu controle tem sido obtido aplicando-se o inseticida Deltamethrim (Decis), na dosagem recomendada pelo fabricante.



A macrophomina foi a doença mais observada na região, porém não tem causado sérios prejuízos, sugerindo-se a prática da rotação de culturas para reduzir a incidência da doença. Na rotação, poderiam ser incluídas algumas culturas como o feijão macassar, o sorgo, o milho e a mandioca.

### COLHEITA E BENEFICIAMENTO

O momento da colheita caracteriza-se pelo amarelecimento e queda das folhas e abertura dos frutos da base da planta. Nesse momento, cortam-se as plantas um pouco abaixo do primeiro fruto e formam-se feixes com cerca de 30 cm de diâmetro, que são amarrados e colocados de pé, apoiando-se em outros dois feixes.

A secagem dos frutos ocorre, aproximadamente, aos 14 dias após o corte das plantas e a trilhagem pode ser realizada através de batidas nos feixes invertidos sobre uma superfície limpa que permita o recolhimento das sementes.



---

**Semi-Árido**

*BR 428, km 152, Cx. Postal 23, CEP 56300-970 Petrolina-PE*

*Fone: (0xx81) 962-1711*

*E-mail: [sac@cpatsa.embrapa.br](mailto:sac@cpatsa.embrapa.br)*